



SELEÇÃO DE MESTRADO - EDITAL Nº 01/2019

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Áreas de Concentração: Antropologia Social, Arqueologia e Bioantropologia; abre **17 (dezessete)** vagas no Curso de Mestrado, para ingresso no primeiro semestre letivo de 2020, que serão preenchidas na forma deste edital, constituído por **02 (dois) processos seletivos: (1) o especial e (2) o universal.**

O processo seletivo especial reserva **04 (quatro)** vagas. Dessas, **02 (duas)** vagas serão para pessoa quilombola e **02 (duas)** vagas para pessoa indígena. **Tais vagas, caso não preenchidas nos termos deste edital, serão extintas.** No momento da inscrição o/a candidato/a a uma dessas vagas deverá selecionar a opção correspondente. Caso contrário, será considerado/a candidato/a não optante, não podendo, posteriormente, reivindicar uma dessas vagas.

São oferecidas vagas nas três áreas de concentração e oito linhas de pesquisa do PPGA.

Os/as candidatos/as deverão, ao se inscrever, indicar a área de concentração e linha de pesquisa desejadas, assim como o/a orientador/a pretendido/a. Somente serão deferidas as inscrições dos/das candidatos/as cujos projetos estiverem adequados às áreas de atuação dos/das potenciais orientadores/as e às linhas de pesquisa do PPGA.

Somente oferecem vagas os/as orientadores/as listados/as neste edital.

A aprovação no processo seletivo não garante a atribuição de bolsas de estudo aos/as candidatos/as.

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO:

Antropologia Social

Objetiva a formação de antropólogos/as em nível de mestrado e doutorado, com capacidade de atuar em conjunto com arqueólogos/as e bioantropólogos/as. Tem por foco a formação teórica em Antropologia Social direcionada para atuação na Pan-Amazônia, levando em consideração a relação entre antropólogos/as e sujeitos sociais junto aos quais os/as profissionais trabalham, privilegiando a compreensão da diversidade cultural dos povos tradicionais que habitam a região, sob diversas óticas, nativas e acadêmicas.

Arqueologia

Objetiva a formação de cientistas arqueólogos/as em nível de mestrado e doutorado. O foco da área de concentração é a formação teórica em arqueologia antropológica, direcionada para atuação na Pan-Amazônia, levando em consideração a relação do/a arqueólogo/a e do patrimônio arqueológico com as populações, povos e comunidades que habitam a região.

Bioantropologia

Orienta a formação de cientistas das áreas biológicas e antropológicas em nível de mestrado e doutorado. O objetivo desta área é qualificar profissionais para que sejam capazes de atuar nas diversas interfaces entre Arqueologia, Antropologia Social e outras áreas teóricas e práticas, como: escavação e investigação de sítios arqueológicos onde existam restos esqueléticos humanos, interação com pesquisadores interessados nos mecanismos biosociais que originam doenças entre populações tradicionais e grupos vulnerabilizados; em questões relacionadas à ética e bioética das pesquisas envolvendo seres humanos do presente ou do passado; em estudos sobre as relações entre biodiversidade e sociodiversidade; contribuindo, também, nas perícias na área de Antropologia Genética e Forense.

LINHAS DE PESQUISA:

Migrações, Diásporas e Etnicidades

Analisa a diversidade e a interculturalidade de experiências de grupos sociais locais ou migrantes, nativos ou transplantados, submetidos ou não a diásporas, em diferentes contextos históricos e ambientais, dentro e fora da Pan-Amazônia. Discute heterogeneidades, deslocamentos, pluralidades de modos de vida, coletivos étnicos e raciais, focalizando processos de identificação política e marcadores sociais da diferença que permeiam a mobilização social, no passado e no presente.

Gênero e Sexualidade

Trata de saberes, práticas, convenções, representações, sociabilidades, culturas identitárias e regimes morais na intersecção com os marcadores sociais da diferença, em especial classe social, geração, raça/etnicidade, religião e corporalidade/corporeidade na perspectiva de gênero e sexualidade. Analisa políticas identitárias de reconhecimento e de ação afirmativa; múltiplas legalidades; direitos e tensões; limites e potencialidades na construção social de sujeitos, subjetividades e identidades coletivas.

Memória, Paisagem e Produção Cultural

Inquire a memória em diferentes acepções, suportes, manifestações, usos e apropriações, discutindo suas tensões, interconexões e percepções nas vivências de diversos e distintos grupos e sujeitos sociais situados em espaços e tempos historicamente determinados. Aborda a paisagem como produto dinâmico das relações entre grupos humanos e ambientes, analisando ontologias e cosmologias. Estuda a produção cultural, destaca a pluralidade de registros orais, escritos, visuais e virtuais e se preocupa com o entendimento dinâmico das relações sociais, focalizando outras dimensões apreendidas na interculturalidade.

Povos Indígenas e Populações Tradicionais

Estuda os povos indígenas e as populações tradicionais na Amazônia a partir da diversidade cultural e biológica, na perspectiva de apreender os diferenciados saberes que possibilitam o estabelecimento de relações sociais com a paisagem. Busca compreender as formas diversas e plurais de organização social e política de forma sincrônica e diacrônica, preocupando-se com o patrimônio cultural material e imaterial dos povos tradicionais.

Arqueologia na Amazônia

Aborda os diversos contextos temporais e espaciais da ocupação humana na Amazônia, a partir dos vestígios arqueológicos deixados e das transformações realizadas na paisagem. Investiga a ocupação indígena, os contatos ocorridos entre os diversos povos que habitaram a região em diferentes tempos históricos. Realiza pesquisa arqueológica reflexiva e em relação com as populações que hoje habitam a região, na perspectiva da arqueologia pública e contemporânea.

Cultura Material, Patrimônio e Sociedade

Discute as percepções de distintos grupos sociais sobre a cultura material, considerando as críticas à categoria “patrimônio”; as reflexões de outras epistemologias da cultura material e imaterial; e o mapeamento das singularidades que constituem a relação pessoas-objetos em diferentes contextos. Reflete ainda sobre as correlações existentes entre culturas, conhecimentos, fazeres e direitos.

Antropologia Genética e Forense

Investiga a evolução biológica e cultural dos diversos grupos humanos que colonizaram a Amazônia desde seu passado remoto até os dias de hoje, englobando a genética e a bioarqueologia. Estuda a distribuição de genes envolvidos em doenças complexas e de caráter familiar em populações isoladas e na população em geral. Realiza estudos na área de antropologia forense e genética forense.

Socioecologia da Saúde e da Doença

Busca a compreensão das relações entre populações humanas e o meio ambiente tanto no passado (por meio de estudos osteológicos e bioarqueológicos) como no presente (por meio de estudos bioantropológicos), levando em conta a variabilidade biológica e sociocultural dos povos da região. Investiga o processo de adoecimento populacional, considerando condições ecológicas e socioeconômicas; características genéticas e fisiológicas; assim como as modificações no ambiente (natural, social, econômico, político) que afetam os grupos humanos.

DOCENTES OFERTANDO VAGAS

Beatriz de Almeida Matos, Professora de Antropologia (ênfase em Etnologia Indígena) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestrado e Doutorado em Antropologia Social no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional - UFRJ. Elaborou tese de doutorado sobre os rituais de constituição da pessoa, xamanismo e transformações culturais entre os Matses, povo Pano habitante da bacia do rio Javari, fronteira Brasil-Peru. Pós-doutorado PAPD FAPERJ/Museu Nacional-UFRJ, com pesquisa intitulada Política e Xamanismo, transformações no Vale do Javari. Tem experiência de pesquisa, docência e assessoria de projetos entre diversos povos indígenas: Waiwai, Mebengokre, Panara, Tapayuna (na bacia do Xingu), e entre povos da Terra Indígena Vale do Javari: Matses, Marubo, Matis e Kanamari. É Vice-Coordenadora do Laboratório de Antropologia da UFPA. E-mail: beatrizmatos@ufpa.br

Diogo Menezes Costa, arqueólogo historiador, possui pós-doutorado em Arqueologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Ph.D. em Antropologia pela University of Florida (UF/EUA), mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO) e graduação em História pela Faculdade Porto Alegrense de Educação Ciências e Letras (FAPA). Tem experiência na área de Arqueologia, História e Antropologia com ênfase em Arqueologia Histórica e Arqueologia Ambiental, e também é o criador e administrador da rede acadêmica e profissional arqueologiadigital.com. É líder do Grupo de Pesquisa em Arqueologia Histórica Amazônica - GAHiA e integrante das linhas de

pesquisa Arqueologia na Amazônia e Cultura Material, Patrimônio e Sociedade. Bolsista de produtividade nível 2 do CNPq. E-mail: dmcosta@ufpa.br

Edna Ferreira Alencar, antropóloga, doutora em Antropologia Social e Cultural pela Universidade de Brasília (UNB). É líder do Grupo de Pesquisa Estudos Interculturais e Socioambientais (UFPA) e Territorialidades, Identidades e Gestão Ambiental em Áreas Protegidas (IDSM). É pesquisadora colaboradora do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM/MCT). Docente relacionada às linhas de pesquisa Povos indígenas e Populações Tradicionais, Migrações, Diásporas e Etnicidades, Memória, Paisagem e Produção Cultural, Gênero e Sexualidade. E-mail: ealencar@ufpa.br

Eliane Cantarino O'Dwyer, antropóloga, Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, desenvolve pesquisas etnográficas na abordagem de temas como identidade, etnicidade, organização social, práticas culturais e processos de territorialização e tem experiência na elaboração de relatórios e laudos antropológicos sobre populações seringueiras do Alto Juruá-Acre, comunidades remanescentes de quilombo do Baixo Amazonas ? Pará e do estado do Rio de Janeiro e da área indígena Awá-Guajá na pré-Amazônia maranhense. É bolsista de produtividade e coordenadora do Grupo de Estudos Amazônicos (GEAM) do diretório de pesquisas do CNPq. Vice-presidente representante da ALA - Associação Latino-Americana de Antropologia - por indicação do Conselho Diretor da ABA. E-mail: elianeantropologia@gmail.com

Érica Quinaglia Silva, doutora em Sociologia, Demografia e Antropologia Social pela Université Paris Descartes (Sorbonne) e pela Universidade Federal de Santa Catarina, com pós-doutorado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense. Possui mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina e graduação em Antropologia (bacharelado) e Ciências Sociais (licenciatura) pela Universidade de Brasília. Atua na interface da Antropologia Social com a Saúde Pública, a Bioética, o Direito e os Estudos de Gênero e Sexualidade numa Antropologia da Saúde, do Estado e das Políticas Públicas. No Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA/UFPA), é professora da área de concentração em Antropologia Social e está vinculada às linhas de pesquisa Socioecologia da Saúde e da Doença, Antropologia Genética e Forense e Gênero e Sexualidade. E-mail: equinaglia@hotmail.com

Fabiano de Souza Gontijo (Vice-Coordenador do PPGA), graduado em Sociologia com ênfase em Etnologia pela Université d'Aix-Marseille I (França), realizou mestrado interdisciplinar em Sociologia, História e Antropologia, e doutorado em Antropologia Social na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (França). Desenvolve pesquisas sobre as experiências da diversidade sexual e de gênero, por um lado, e por outro, sobre as ritualizações contemporâneas, as elaborações do patrimônio cultural e os processos de patrimonialização. No Programa de Pós-Graduação em Antropologia, atua principalmente na linha de pesquisa Gênero e Sexualidade, mas pode ainda atuar nas linhas de Cultura Material, Patrimônio e Sociedade, Memória, Paisagem e Produção Cultural e Socioecologia da Saúde e da Doença. É pesquisador do CNPq, Bolsista de Produtividade em Pesquisa, nível 2. E-mail: fgontijo2@hotmail.com

Flávio Bezerra Barros, Doutor em Biologia da Conservação pela Universidade de Lisboa, Portugal (2011). É Professor Adjunto do Instituto de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural (ICADR) da Universidade Federal do Pará (UFPA). É membro da Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS). Tem experiência em ensino, pesquisa e extensão, com enfoque nos seguintes temas: Agrobiodiversidade, Etnobiologia e Etnoecologia, Relação Sociedade e Natureza, Povos Tradicionais, Antropologia da Alimentação, Caça. Docente da

área de concentração em Bioantropologia, nas linhas de pesquisa Povos Indígenas e Populações Tradicionais e Socioecologia da Saúde e da Doença. E-mail: flaviobb@ufpa.br
Hilton Pereira da Silva (Coordenador do PPGA), médico e biólogo, mestre em Antropologia pela Penn StateUniversity (EUA), mestre em Saúde Pública e PhD em Antropologia/Bioantropologia pela Ohio StateUniversity, EUA (2001), professor da área de concentração em Bioantropologia, integrante das linhas de pesquisa Socioecologia da Saúde e da Doença, Antropologia Genética e Forense, e Povos Indígenas e Populações Tradicionais. Coordena o Laboratório de Estudos Bioantropológicos em Saúde e Meio Ambiente (LEBIOS)/CNPq. Desenvolve projetos sobre variabilidade humana, determinantes sociais em saúde, relações entre saúde e ambiente em populações rurais da Amazônia e da Mata Atlântica, educação e políticas públicas de saúde no Brasil e na África, saúde da população negra, antropologia forense, evolução humana e antropologia visual. E-mail: hdasilva@ufpa.br

Jane Felipe Beltrão, antropóloga e historiadora, doutora pela UNICAMP (1999), professora da área de concentração em Antropologia Social, integrante da linha Povos Indígenas e Populações Tradicionais, desenvolve projetos de pesquisa entre povos indígenas e não indígenas a partir de Belém, Marabá, Santarém e Altamira. É pesquisadora do CNPq nível 1C. E-mail: janelbeltrao@gmail.com

Julia Otero dos Santos é professora da Universidade Federal do Pará (UFPA) no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) e na Faculdade de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). Possui mestrado (2010) e doutorado (2015) em antropologia social pela Universidade de Brasília. Desde 2010, desenvolve pesquisa junto aos Karo-Arara, falantes da língua Ramarama do tronco Tupi e habitantes da TI Igarapé Lourdes (Ji-Paraná, Rondônia). Atua na área de Antropologia, com ênfase em Teoria Antropológica e Etnologia Indígena, pesquisando principalmente temas relacionados a ritual, gênero, xamanismo, políticas culturais e territorialidade. É líder do Ameríndias - Grupo de Pesquisa em Etnologia (UFPA) e integrante dos seguintes grupos de pesquisa: ReExistTERRA - Povos Indígenas e Tradicionais em Tempos de Mudanças Climáticas: Adaptação, Persistência e Resistência em Terras e Territórios Amazônicos (UFPA) e do Laboratório Antropologias da T/terra (UnB).. E-mail: juliaoterosantos@gmail.com

Katiane Silva é antropóloga e psicóloga, graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), doutora em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente é docente adjunta da Universidade Federal do Pará (UFPA), atuando na Faculdade de Ciências Sociais (FCS), no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) no Programa de Pós-graduação em Agriculturas Amazônicas (PPGAA), do INEAF. Trabalha temas referentes a povos indígenas e populações tradicionais; mobilizações sociais na Amazônia; conflitos sociais e ambientais, especialmente nas áreas do Alto e Médio Rio Solimões (AM), do Alto Rio Negro (AM) e no Baixo Amazonas (PA). E-mail: katiane.mars@gmail.com

Marcia Bezerra, bacharel em Arqueologia/Faculdades Integradas Estácio de Sá/RJ, Mestre em História Antiga e Medieval/Universidade Federal do Rio de Janeiro e Doutora em Arqueologia/Universidade de São Paulo. É professora associada de Arqueologia do Programa de Pós-Graduação em Antropologia/PPGA/UFPA e associada ao Departamento de Antropologia da Indiana University, nos Estados Unidos. É coordenadora adjunta da área de antropologia/ arqueologia da CAPES (2018-2021). Principais interesses: estudos de cultura material, práticas de colecionamento, arqueologia amazônica, arqueologia na cultura popular, arqueologia do imaginário, arqueologia da memória, ensino da arqueologia. É líder do grupo de pesquisa "Arqueologia no Contemporâneo" com K.Anne Pyburn/Indiana University. É Bolsista de Produtividade/CNPq desde 2010. E-mail: marciabezerrac14@gmail.com

Nayara da Silva Camargo, Professora de Linguística e Língua Portuguesa no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Estudos do Xingu da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (IEX/Unifesspa), Diretora Adjunta do referido Instituto e vice-coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da Unifesspa. Possui Mestrado e Doutorado em Linguística pela Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da UNICAMP. Foi bolsista PNPd/CAPEs para a realização do Estágio Pós-Doutoral em Linguística Antropológica no PPGA – UFPA. Tem experiência de pesquisa, docência e assessoria de projetos entre diversos povos indígenas: Tapayuna, Mebengokre, Panará e Parkatêjê das Terra Indígena Kapot – Jarina, Parque Indígena do Xingu e Terra Indígena Mãe Maria. Coordena o Grupo de Pesquisa em Linguística Antropológica: Descrição, Sociedade e Inclusão (GPLA-DSI/CNPq/UNIFESSPA). E-mail: nayaracamargo@unifesspa.edu.br

Pedro da Glória, graduado em biologia pela Universidade de São Paulo, doutor em Antropologia na The Ohio State University, e pós-doutor no Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos da Universidade de São Paulo, desenvolve pesquisas em modos de vidas e saúde de populações humanas, tanto pela ótica da arqueologia como da diversidade biocultural humana atual. Tem experiência em escavações, exumações de esqueletos humanos, métodos de análise e coleta de dados bioculturais e curadoria de coleções arqueológicas. Tem interesse em áreas de intersecção entre biologia, arqueologia e ambiente que envolvam populações pré-coloniais e ribeirinhas amazônicas, atuando nas áreas de saúde e estilo de vida, bioarqueologia e pré-história amazônica. É integrante das linhas de pesquisa de Arqueologia na Amazônia e Socioecologia da Saúde e da Doença. E-mail: pedrodagloriaufpa@gmail.com

Renata de Godoy, possui títulos de Ph.D. em Antropologia/Arqueologia pela Universidade da Flórida/EUA, Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural/Arqueologia e Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO). Trabalhou em diversos projetos de patrimônio cultural no Brasil desde 1998, especialmente envolvendo Arqueologia. Sua principal área de atuação é Arqueologia Contemporânea e/ou Arqueologia Patrimonial, envolvendo temas tais como Gestão do Patrimônio Cultural, Urbanismo, Turismo e Antropologia. É sócia efetiva da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), e membro da Society of American Archaeology (SAA). Desenvolveu pesquisa sobre Turismo Arqueológico na Amazônia entre 2013 e 2016 pelo PPGA com bolsa pós-doutorado PNPd da Capes. Integra as linhas de pesquisa Arqueologia na Amazônia e Cultura Material, Patrimônio e Sociedade. Lidera o grupo de pesquisa Antropologia do Turismo na Amazônia (GATA). E-mail: godoy@ufpa.br

Rosa Elizabeth Acevedo Marin, historiadora, doutora em História e Civilização pela École des Hautes Études em Sciences Sociales (França). Fez estudos de Pós-Doutorado no Université de Quebec à Montreal (1992) e no Centre National de la Recherche Scientifique (1993). É coordenadora da Sede Institucional da Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ). Participa dos Grupos de Pesquisa Estudos Amazônicos (UFF), Mineração e Desenvolvimento Sustentável, Núcleo de Pesquisas em Territorialização, Identidade e Movimentos Sociais (UEA), Saúde, trabalho e Meio Ambiente e Trabalho, Empresas e Mercados Globalizados. Atua na área de concentração em Antropologia Social na linha de pesquisa Povos Indígenas e Populações Tradicionais e Migrações, Diásporas e Etnicidades. E-mail: ream30@hotmail.com

1. PROCESSO SELETIVO ESPECIAL

1.1. BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Diogo Menezes Costa (Presidente)
Prof. Dr. Fabiano de Souza Gontijo
Prof. Dr. Flávio Bezerra Barros
Profa. Dra. Márcia Bezerra de Almeida
Profa. Dra. Júlia Otero dos Santos
Prof. Dr. Pedro José Tótora da Glória

1.2. VAGAS

São oferecidas: **02 (duas)** vagas para pessoa indígena e **02 (duas)** vagas para pessoa quilombola cuja condição, em ambos os casos, deverá ser comprovada mediante declaração assinada pela autoridade/liderança tradicional ou pela organização política correspondente ao coletivo de origem do/a candidato/a.

1.3. INSCRIÇÃO

Preencher o Formulário de Inscrição e responder o questionário acessando Mestrado em Antropologia disponível na [página do SIGAA](#).

Anexar os documentos conforme abaixo:

- 01 (uma) cópia digital do RG e CPF.
- 01 (uma) cópia digital do Diploma/Certificado de conclusão de curso de Graduação Plena aprovado pelo Ministério da Educação e o Histórico Escolar do curso de Graduação Plena. A inscrição de discente concluinte de curso de Graduação Plena poderá ser acatada condicionalmente, devendo o mesmo apresentar declaração do dirigente de seu curso de Graduação de que é concluinte. Caso aprovado na seleção, o/a candidato/a deverá apresentar, no ato da matrícula, documento comprobatório de conclusão do curso de Graduação Plena.
- 01 (uma) cópia digital do Histórico Escolar da Graduação.
- 01 (uma) cópia digital da Carta de Intenção que contenha: I) razões da candidatura; II) indicação da disponibilidade de tempo para o curso; III) indicação dos recursos disponíveis para sua manutenção durante a realização do curso; IV) indicar a área e a linha de pesquisa desejadas; V) intenção do tema a ser pesquisado; VI) e qual a relevância acadêmica e social da pesquisa. Na carta devem ser indicadas a área e a linha de pesquisa desejadas, assim como os/as orientadores/as pretendidos/as. A carta deverá ser apresentada em, no máximo, 05 laudas, espaço 1,5, fonte: Times New Roman 12, e margens com 2,5 cm, e observando as normas atuais da ABNT ou da Amazônica: [Revista de Antropologia](#) (periódico científico do PPGA).
- 01 (uma) cópia digital da Declaração assinada pela autoridade/liderança tradicional ou pela organização política correspondente ao coletivo de origem do/a candidato/a.

Observação:

Todos os documentos deverão ser enviados em formato PDF. Cada arquivo enviado deverá ser nomeado de forma clara, incluindo o nome do/a candidato/a e o tipo (por exemplo: o PDF contendo o RG de um candidato chamado Fulano de Tal deverá ser designado "RG_Fulano_de_Tal.pdf").

1.4. PRIMEIRA ETAPA DO PROCESSO SELETIVO ESPECIAL (ELIMINATÓRIA)

A Carta de Intenção será avaliada pela Banca Examinadora, em relação a sua clareza na definição da intenção do tema a ser pesquisado e a relevância acadêmica e social da pesquisa articulados à área de concentração e à linha de pesquisa pretendida, conforme Anexo 6.

A critério da Comissão de Seleção, o/a candidato/a poderá ser convidado/a a fazer uma defesa oral da sua Carta de Intenção.

1.5. SEGUNDA ETAPA DO PROCESSO SELETIVO ESPECIAL (CLASSIFICATÓRIA):

Consistirá na análise do Curriculum Vitae no formato Lattes/CNPq de acordo com os critérios da ficha de avaliação, conforme o Anexo 1.

1.6. CLASSIFICAÇÃO FINAL

A classificação final será dada pela média ponderada das seguintes provas das etapas eliminatória e classificatória:

Nota obtida na Carta de Intenção – Peso 2,0.

Nota obtida na análise do Curriculum Vitae no formato Lattes/CNPq (CV) – Peso 1,0.

Serão aprovados/as os/as candidatos/as que obtiverem nota final igual ou superior a 6 (seis), no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez). A nota final será dada pela seguinte fórmula:

$$\text{NOTA FINAL} = [(CI \times 2,0) + (CV \times 1,0)]/3$$

Serão classificados/as para o ingresso no Programa os/as candidatos/as aprovados que obtiverem as maiores notas finais até o limite das vagas oferecidas neste edital.

1.7 CRITÉRIOS DE DESEMPATE

Em caso de empate a classificação será feita pela nota obtida na carta de intenção em persistindo o empate a classificação será pela maior nota do currículo, em persistindo o empate a classificação será pela idade.

2. PROCESSO SELETIVO UNIVERSAL

2.1 BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Diogo Menezes Costa (Presidente)
Prof. Dr. Fabiano de Souza Gontijo
Prof. Dr. Flávio Bezerra Barros
Profa. Dra. Márcia Bezerra de Almeida
Profa. Dra. Júlia Otero dos Santos
Prof. Dr. Pedro José Tótora da Glória

2.2 VAGAS

São ofertadas **13 (vagas)** vagas universais para o Curso de Mestrado, vinculadas aos/às professores/as orientadores/as presentes neste edital, de acordo com as áreas de concentração e as linhas de pesquisa, e as áreas de atuação dos/das potenciais orientadores/as do PPGA.

Dessas, **01 (uma) cota** será reservada para pessoa preta, **01 (uma) cota** para pessoa com deficiência e **01 (uma) cota** para política de qualificação de servidor/a do quadro efetivo da UFPA (PADT). No que tange a essas três cotas, se não preenchidas, as vagas poderão ser ocupadas por outros/as candidatos/as aprovados/as.

2.2.1 Cota para Pessoa Preta

Destinada 01 (uma) cota para pessoas autodeclaradas pretas, que deverão cumprir todas as etapas do processo seletivo universal.

2.2.2 Cota para Pessoa com Deficiência

Destinada 01 (uma) cota para pessoas autodeclaradas com deficiência, que deverão cumprir todas as etapas do processo seletivo universal.

2.2.3 Cota Institucional (PADT)

Destinada 01 (uma) cota aos/às candidatos/as servidores/as da UFPA (professores/as e técnicos/as), que deverão cumprir todas as etapas do processo seletivo universal.

Os/as candidatos/as a essa cota deverão apresentar, no ato da matrícula, a declaração de liberação da unidade de origem para realização do curso em caso de aprovação.

2.3 INSCRIÇÃO

Preencher o Formulário de Inscrição e responder o questionário acessando Mestrado em Antropologia disponível na [página do SIGAA](#)

2.3.1. Anexar os documentos conforme indicado abaixo:

- 01 (uma) cópia digital do RG e CPF.

- 01 (uma) cópia digital do Diploma/Certificado de conclusão de curso de Graduação Plena aprovado pelo Ministério da Educação e o Histórico Escolar do curso de Graduação Plena. A inscrição de discente concluinte de curso de Graduação Plena poderá ser acatada condicionalmente, devendo o mesmo apresentar declaração do dirigente de seu curso de Graduação de que é concluinte. Caso aprovado na seleção, o/a candidato/a deverá apresentar, no ato da matrícula, documento comprobatório de conclusão do curso de Graduação Plena.
- 01 (uma) cópia digital do Histórico Escolar da Graduação.
- 01 (uma) cópia digital da Carta de Intenção que contenha: I) razões da candidatura; II) indicação da disponibilidade de tempo para o curso; III) indicação dos recursos disponíveis para sua manutenção durante a realização do curso; IV) indicar a área e a linha de pesquisa desejadas; V) intenção do tema a ser pesquisado; VI) e qual a relevância acadêmica e social da pesquisa. A carta deverá ser apresentada em, no máximo, 05 laudas, espaço 1,5, fonte: Times New Roman 12, e margens com 2,5 cm, , e margens com 2,5 cm, e observando as normas atuais da ABNT ou da Amazônica: [Revista de Antropologia](#) (periódico científico do PPGA).

Observação:

Todos os documentos deverão ser enviados em formato PDF. Cada arquivo enviado deverá ser nomeado de forma clara, incluindo o nome do/a candidato/a e o tipo (por exemplo: o PDF contendo o RG de um candidato chamado Fulano de Tal deverá ser designado “RG_Fulano_de_Tal.pdf”).

2.3 ETAPAS DA SELEÇÃO

A seleção consiste em três etapas, duas eliminatórias e uma classificatória.

- A primeira etapa eliminatória consiste nas provas escritas: (i) Prova escrita em idioma estrangeiro - Língua Inglesa e (ii) Prova escrita de conhecimento sobre Antropologia.
- A segunda etapa eliminatória consiste na (iii) Prova oral da carta de intenção do/da candidato/a.
- A terceira etapa é classificatória e inclui a análise do Curriculum Vitae (modelo Lattes) de acordo com os critérios da ficha de avaliação (Anexo 1), que deverá ser preenchida e assinada pelo/a candidato/a no ato da inscrição;

2.3.1 Primeira Etapa Eliminatória

2.3.1.1 Prova Escrita de Idioma Estrangeiro (Inglês)

É de caráter exclusivamente eliminatório, com 04 (quatro) horas de duração, sendo facultado o uso de dicionário.

Serão considerados/as aprovados/as os/as candidatos/as que obtiverem nota mínima 6 (seis), no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez), segundo os critérios e pontuação estabelecidos no Anexo 2.

Estarão dispensados/as da prova de inglês aqueles/as candidatos/as que apresentarem um dos seguintes comprovantes: exame TOEFL, Michigan, Cambridge ou British Council ou aprovação no Profile/ILC/UFPA realizados nos últimos 24 (vinte e quatro) meses até o encerramento das inscrições, ou ainda comprovante de haver estudado pelo menos um (01) ano em país de língua inglesa.

Os documentos referentes às comprovações indicadas acima devem ser anexados em formato PDF via SIGAA. Os/as aprovados/as na prova de língua inglesa em pelo menos uma das duas últimas seleções do PPGA estão dispensados/as da realização da prova.

Observação:

A prova de língua poderá ser feita em Universidades Federais de outras cidades, sendo indicadas (junto com um professor responsável) pelo candidato e referendadas pela Comissão de Seleção.

2.3.1.2 Prova Escrita de Conhecimentos sobre Antropologia

Os/as candidatos/as terão até 04 (quatro) horas para realizar a prova escrita, sem consulta. Esta será redigida em folhas especiais, entregues pela pessoa responsável no momento do exame. O/a candidato/a deverá comparecer ao local designado para prestar a prova munido de caneta esferográfica de tinta indelével, preta ou azul, e de documento oficial e original de identidade, contendo fotografia e assinatura, não sendo aceitas fotocópias, ainda que autenticadas. Será desclassificado/a o/a candidato/a que entregar a prova redigida a lápis.

As provas serão anônimas. Cada prova será identificada por um número atribuído pelo sistema SIGAA no ato da inscrição. Ao final do exame, os/as candidatos/as deverão entregar a prova escrita à pessoa responsável pela sala e assinar a lista de frequência.

O nome do/a candidato/a ou qualquer outra forma de identificação que não aquela atribuída pelo SIGAA não poderá figurar nas folhas da prova depositadas dentro do envelope, caso isso ocorra resultará na eliminação do candidato/a.

Serão considerados/as aprovados/as os/as candidatos/as que obtiverem nota mínima 6 (seis), no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez), segundo os critérios e pontuação estabelecidos no Anexo 3.

A Bibliografia da prova de Antropologia estará disponível no site do programa até o final do período das inscrições: <http://ppga.propesp.ufpa.br/index.php/br/ingresso/selecao-atual>

Observação:

A prova de Antropologia poderá ser feita em Universidades Federais de outras cidades, sendo indicadas (junto com um professor responsável) pelo candidato e referendadas pela Comissão de Seleção

2.3.2 Segunda Etapa Eliminatória

2.3.2.1 Prova Oral da Carta de Intenção

A Carta de Intenção será avaliada pela Banca Examinadora, em relação a sua clareza na definição da intenção do tema a ser pesquisado e a relevância acadêmica e social da pesquisa articulados à área de concentração e à linha de pesquisa pretendida. A Prova Oral será

realizada por três membros da Banca Examinadora, sendo que os orientadores pretendidos pelo candidato não poderão participar da Prova Oral.

Será considerado/a aprovado/a na Prova Oral o/a candidato/a que obtiver nota mínima 6 (seis), no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez), segundo os critérios e pontuação estabelecidos no Anexo 4.

Observação:

A Prova Oral poderá ser excepcionalmente feita por Skype, embora problemas de conexão ou falta de energia serão responsabilidade do candidato.

2.3.3 Terceira Etapa Classificatória

Apenas os/as candidatos/as aprovados/as nas etapas eliminatórias estarão aptos/as à etapa classificatória, que será baseada na nota obtida na análise do Curriculum Vitae no formato Lattes/CNPq com comprovação.

Os documentos comprobatórios do Curriculum Vitae no formato Lattes/CNPq deverão ser entregues impressos na Secretaria do PPGA conforme o calendário.

2.4 Seleção Final

A seleção final será dada pela média ponderada das seguintes provas das etapas eliminatória e classificatória:

Nota obtida na Prova de Antropologia (PA) – Peso 3,0.

Nota obtida na Prova Oral (PO) – Peso 2,0.

Nota obtida na análise do Curriculum Vitae no formato Lattes/CNPq (CV) – Peso 1,0.

Serão aprovados/as os/as candidatos/as que obtiverem nota final igual ou superior a 6 (seis), no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez). A nota final será dada pela seguinte fórmula:

$$\text{NOTA FINAL} = [(PA \times 3,0) + (PO \times 2,0) + (CV \times 1,0)]/6$$

Serão classificados/as para o ingresso no Programa os/as candidatos/as aprovados que obtiverem as maiores notas finais até o limite das vagas oferecidas neste edital.

2.5 CRITÉRIO DE DESEMPATE

Será considerada como nota de desempate a maior nota na Prova de Antropologia, seguida pela maior nota na Prova Oral. Se persistir o empate será usado o critério de idade, para desempate em favor do candidato/a mais idoso/a.

3. RECURSOS

Todos os recursos deverão ser apresentados em até dois dias úteis em sequência à divulgação dos resultados de cada etapa, e deverão ser devidamente fundamentados em formulário próprio a este edital, conforme o Anexo 5.

4. BOLSAS DE ESTUDO

O PPGA não possui bolsas de estudo. As bolsas são ofertadas pela CAPES e outras agências de fomento. As bolsas eventualmente disponibilizadas pelas agências de fomento serão distribuídas aos/às aprovados/as de acordo com os critérios definidos na Resolução nº. 1 de 24/03/2015, disponível no site do PPGA: <http://ppga.propesp.ufpa.br>

5. DISPOSIÇÕES GERAIS

A não apresentação completa e legível dos documentos relacionados à inscrição implicará no seu indeferimento.

A divulgação será feita pela Comissão de Seleção por intermédio da Secretaria do PPGA no site do Programa de acordo com calendário contido neste edital.

Os/as candidatos/as deverão comparecer a todas as etapas da seleção munidos/as de documento oficial de identificação com foto.

As provas serão realizadas no Campus do Guamá da UFPA, em Belém, em local a ser divulgado pela Secretaria do PPGA, com exceção dos candidatos autorizados a realizar as provas em outros locais.

O não comparecimento em locais, datas e horários previstos no processo seletivo, em quaisquer das etapas, implicará automaticamente na eliminação do/a candidato/a.

A não apresentação da documentação comprobatória na etapa classificatória implicará na eliminação do/a candidato/a.

Todos os casos omissos a este edital serão avaliados somente pela Comissão de Seleção.

Prof. Dr. Diogo Menezes Costa

Presidente da Comissão de Seleção do PPGA 2019/2020
Portaria nº

6. CALENDÁRIO

Atividade	Data
Publicação do Edital	05/07
Período das Inscrições	De 08/07 a 13/09
Divulgação das Inscrições Homologadas	Até 20/09
Divulgação dos resultados dos recursos das inscrições e chamada para Primeira Etapa	Até 25/09
Primeira Etapa do Processo Seletivo Universal	De 30/09 a 09/10
Prova Escrita em Língua Estrangeira (Inglês)	30/09
Prova Escrita em Conhecimento de Antropologia	01/10
Divulgação do Resultado da Primeira Etapa	Até 07/10
Divulgação dos resultados dos recursos da Primeira Etapa e chamada para Segunda Etapa	Até 09/10
Segunda Etapa do Processo Seletivo Universal e Primeira Etapa do Processo Seletivo Especial	De 18/10 a 31/10
Prova Oral das Cartas de Intenção	De 18/10 a 25/10
Divulgação dos resultados da avaliação das cartas de intenções e Prova Oral	Até 28/10
Divulgação dos resultados dos recursos da Segunda Etapa e chamada para Terceira Etapa	Até 31/10
Terceira Etapa do Processo Seletivo Universal e Segunda Etapa do Processo Seletivo Especial	De 08/11 a 20/11
Entrega dos Currículos com comprovantes	Até 08/11
Divulgação do resultado final	Até 18/11
Divulgação do resultado dos recursos dos candidatos/as ao resultado final	Até 20/11
Publicação final do resultado do Processo Seletivo	Até 25/11
Período de Matrícula da turma 2020.1	01/03/2020

O horário e local das provas será informado junto com as chamadas de cada etapa

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

**FICHA DE AVALIAÇÃO (ANEXO 1)
CURRÍCULO LATTES**

Nome do/a candidato/a e número da inscrição:

(Preencha apenas a coluna “Quantidade”, com o número de itens constantes de seu Curriculum Vitae referentes a cada critério e entregue junto com cópia da documentação comprobatória na secretaria do programa na data constante neste edital.)

Observação: não preencha a coluna “Pontuação obtida”

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA	QUANTIDADE	PONTUAÇÃO OBTIDA
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA (Máximo 2,5 pontos)			
ARTIGO COMPLETO EM PERIÓDICO QUALIS (A)	2,5		
ARTIGO COMPLETO EM PERIÓDICO QUALIS (B)	2,0		
LIVRO ESPECIALIZADO	2,5		
ORGANIZAÇÃO DE LIVRO ESPECIALIZADO	2,0		
CAPÍTULO EM LIVRO ESPECIALIZADO	2,0		
TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTO INTERNACIONAL	1,5		
TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTO NACIONAL	1,0		
TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTO REGIONAL	0,75		
RESUMO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTO INTERNACIONAL	0,75		
RESUMO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTO NACIONAL	0,5		
RESUMO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTO REGIONAL	0,25		
DEMAIS TIPOS DE PUBLICAÇÃO	0,25		

PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL (Máximo 1,0)			
PRODUÇÃO DE OBRA ARTÍSTICA E/OU CULTURAL (com registro e/ou divulgação)	1,0		
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS (Máximo 1,5)			
EVENTO INTERNACIONAL	0,4 (p/ evento)		
EVENTO NACIONAL	0,2 (p/ evento)		
EVENTO REGIONAL	0,1 (p/ evento)		
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA (Máximo 2,0)			
COORDENAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA E/OU EXTENSÃO	2,0		
PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA E/OU EXTENSÃO	1,5		
BOLSISTA DE PROJETO DE PESQUISA, EXTENSÃO E/OU MONITORIA	1,0		
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (Máximo 1,5)			
REGÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	0,2 (p/ ano)		
REGÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	0,5 (p/ ano)		
ESTÁGIO DOCENTE	0,3 (p/ ano)		
EXERCÍCIO PROFISSIONAL NÃO DOCENTE	0,5 (p/ ano)		
ORIENTAÇÃO DE TCC E ESPECIALIZAÇÃO	0,3 (p/ trabalho)		
PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TCC E ESPECIALIZAÇÃO	0,2 (p/ banca)		
FORMAÇÃO CONTINUADA (Máximo 1,5)			
MESTRADO STRICTO SENSU	1,5		
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – 360H	1,0		
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO – 180h	0,5 (p/ curso)		
CURSO DE EXTENSÃO – Mínimo de 20h	0,2 (p/ curso)		
TOTAL			

Eu, _____, portador/a do documento de identidade nº _____, órgão emissor: _____, declaro que as informações supra citadas são verdadeiras.

Belém, _____ / _____ de 20__.

Assinatura do/a Candidato/a _____

Avaliador 1

Avaliador 2

Avaliador 3

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

**FICHA DE AVALIAÇÃO (ANEXO 2)
PROVA DE LINGUA ESTRANGEIRA**

Número de inscrição:

Língua Estrangeira:

() Inglês

() Francês

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO OBTIDA	OBSERVAÇÕES
Apresenta elementos fundamentais de um texto acadêmico argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão.	2,0		
Discute a questão com base na bibliografia apresentada no edital, revelando contextualização e reflexão crítica	4,0		
Revela clareza, coerência e organização lógica na exposição de ideias e argumentos	2,0		
Apresenta domínio gramatical compatível com o nível de formação	2,0		

Nota Final: _____

Belém, _____ / _____ de 20__.

Avaliador 1

Avaliador 2

Avaliador 3

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

**FICHA DE AVALIAÇÃO (ANEXO 3)
PROVA DE CONHECIMENTO EM ANTROPOLOGIA**

Número de inscrição:

Nível:

() Mestrado

() Doutorado

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO OBTIDA	OBSERVAÇÕES
Apresenta elementos fundamentais de um texto acadêmico argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão.	2,0		
Discute a questão com base na bibliografia apresentada no edital, revelando contextualização e reflexão crítica	4,0		
Revela clareza, coerência e organização lógica na exposição de ideias e argumentos	2,0		
Apresenta domínio gramatical compatível com o nível de formação	2,0		

Nota Final: _____

Belém, _____ / _____ de 20__.

Avaliador 1

Avaliador 2

Avaliador 3

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

**FICHA DE AVALIAÇÃO (ANEXO 4)
PROVA ORAL DA CARTA de INTENÇÃO**

Número de inscrição:

Nível:

() Mestrado

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO OBTIDA	OBSERVAÇÃO
Clareza e segurança na exposição da proposta de pesquisa.	2,0		
Relação com a área de concentração, linha de pesquisa e atuação do/da orientador/a.	3,0		
Relevância acadêmica e social para o contexto amazônico e/ou brasileiro.	2,0		
Domínio e viabilidade do tema de pesquisa	2,0		
Disponibilidade e perspectivas de engajamento no programa	1,0		
TOTAL			

Belém, _____ / _____ de 20__.

Avaliador 1

Avaliador 2

Avaliador 3

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

FICHA DE RECURSO (ANEXO 5)

Nome do/a candidato/a e número de inscrição:

Revisão da Prova:

() Língua Estrangeira () Conhecimento de Antropologia () Prova Oral

() Carta de Intenção da Seleção Especial

Justificativa:

Belém, _____ / _____ de 20__.

Assinatura do/a Candidato/a _____

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

**FICHA DE AVALIAÇÃO – SELEÇÃO ESPECIAL (ANEXO 6)
AVALIAÇÃO da CARTA de INTENÇÃO**

Número de inscrição:

Nível:

() Mestrado

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO OBTIDA	OBSERVAÇÃO
Proposta de pesquisa	2,0		
Relação com a área de concentração, linha de pesquisa e atuação do/da orientador/a.	3,0		
Relevância acadêmica e social para o contexto amazônico e/ou brasileiro.	2,0		
Viabilidade da pesquisa	2,0		
Disponibilidade e perspectivas de engajamento no programa	1,0		
TOTAL			

Belém, _____ / _____ de 20__.

Avaliador 1

Avaliador 2

Avaliador 3